



## **Negócios de impacto sociobiodiversos são uma estratégia para os PANs? uma análise da Yatay - Cosméticos Ecológicos e a Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas**

*Are socio-biodiverse impact businesses a strategy for PANs? an analysis of Yatay - Ecological Cosmetics and the Native Fruits Solidarity Productive Chain*

COELHO-DE-SOUZA, Gabriela<sup>1</sup>; DE SOUZA, Bettina R.<sup>2</sup>; MATEI, Ana Paula<sup>3</sup>; BASSI, Joana<sup>4</sup>; TEIXEIRA, Andressa R.<sup>5</sup>; STEENBOCK, Walter<sup>6</sup>.

PPGDR - UFRGS, AsSsAN Círculo UFRGS, PAN Lagoas do Sul, gabrielacoelho.ufrgs@gmail.com<sup>1</sup>; Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas (CPSFN) - Yatay Cosmética Ecológica, bettinarsouza@gmail.com<sup>2</sup>; Parque Zênit, UFRGS, ana.matei@ufrgs.br<sup>3</sup>; PAN Lagoas do Sul, PAT Planalto Sul, CPSFN, joanabbassi@gmail.com<sup>4</sup>; CPSFN, PAT Planalto Sul, andressart@gmail.com<sup>5</sup>; Coordenação PAN Lagoas do Sul, CEPsul/ICMBio, steenbock.walter@gmail.com<sup>6</sup>.

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** A estratégia dos negócios de impacto sociobiodiversos no âmbito dos planos de ação nacional para espécies ameaçadas de extinção, nasce das redes socioambientais do sul do Brasil e toma corpo dentro do projeto PANexus com a Cultura do SocioBioCotidiano, tendo no Curso Sociobiodiversidade e Empreendedorismo para a Sustentabilidade do Cotidiano, uma das principais ações. Nesse contexto, objetiva-se analisar a estratégia do curso como ferramenta para o alcance dos objetivos da política dos PANs, avaliando o papel dos negócios de impacto na valorização e na conservação da biodiversidade manejada pela agricultura familiar e na repartição dos benefícios associados ao uso da sociobiodiversidade. A metodologia voltou-se para um estudo de caso da Yatay Cosméticos Ecológicos, destaque na primeira edição do curso em 2021, negócio de impacto vinculado à Cadeia Produtiva Solidária das Frutas Nativas que cumpre papel estratégico na conservação da biodiversidade pelo uso aliada à agroecologia.

**Palavras-chave:** PAN Lagoas do Sul; PAT Planalto Sul; agricultores agroecológicos; SocioBioCotidiano, cadeias de produtos da sociobiodiversidade.

#### **Introdução**

As redes socioambientais no sul do Brasil fomentaram processos de governança da sociobiodiversidade, aproximando dimensões associadas ao uso e à conservação das espécies, presentes nos territórios dos Planos Nacionais para Espécies Ameaçadas de Extinção com enfoque territorial, o PAN Lagoas do Sul e o PAT Planalto Sul. Ambas políticas buscam fortalecer ações de conservação de espécies e ambientes, considerando o protagonismo dos modos de vida sustentáveis e/ou tradicionais e o fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade sustentáveis nas regiões da planície costeira e do planalto do sul do Brasil.

No bojo desses processos de articulação entre políticas públicas, empreendedorismo da sociobiodiversidade e governança de redes, fomentados pelo projeto PANexus, emergiu a Cultura do SocioBioCotidiano (COELHO-DE-SOUZA, 2020), como um ecossistema de inovação que tem como objetivo sensibilizar os



cidadãos para o consumo sustentável da sociobiodiversidade como forma de fortalecer o nexus entre a segurança hídrica, energética e alimentar, conservar a biodiversidade e mitigar as mudanças climáticas.

Nesse contexto, se destacam as duas edições do Curso Sociobiodiversidade e Empreendedorismo para a Sustentabilidade do Cotidiano, o qual fomentou a criação de 16 negócios de impacto, dos quais 4 estão incubados no ecossistema Parque Zenit da UFRGS. Entende-se por negócio de impacto: “os empreendimentos que têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal (seja seu produto/serviço e/ou sua forma de operação). Atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram” (PIPE SOCIAL, 2019). Entre essas iniciativas destaca-se a Yatay – Cosméticos Ecológicos, conectada à Cadeia Solidária das Frutas Nativas (CPSFN).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a estratégia do curso como ferramenta do alcance dos objetivos da política dos PANs, avaliando o papel dos negócios de impacto sociobiodiversos na valorização e na conservação in situ e on farm da biodiversidade manejada pela agricultura familiar e no enfrentamento aos desafios da repartição justa dos benefícios associados ao uso da sociobiodiversidade.

## **Metodologia**

Os negócios de impacto sociobiodiversos foram fomentados a partir do Curso de Extensão On-line Sociobiodiversidade e Empreendedorismo para a Sustentabilidade do Cotidiano, promovido pelo AsSsAN Círculo, Parque Zenit e projeto UFRGS Sustentável, com carga horária de 45 horas. Os objetivos do curso são: a) apresentar de forma articulada as temáticas da sociobiodiversidade e empreendedorismo, no marco dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; b) capacitar os participantes no desenvolvimento de novas iniciativas empreendedoras a partir do uso sustentável da sociobiodiversidade, e/ou fortalecer iniciativas existentes; c) aproximar os negócios de impacto às redes promotoras da sociobiodiversidade e o ecossistema de inovação da UFRGS, com a finalidade de promover as cadeias produtivas sustentáveis da sociobiodiversidade.

Para avaliar a estratégia do curso como ferramenta de alcance dos objetivos da política dos PANs, foi realizado um estudo de caso do negócio de impacto sociobiodiverso Yatay - Cosmética Ecológica buscando analisar o seu papel na valorização e na conservação in situ e on farm da biodiversidade manejada pela agricultura familiar e no enfrentamento aos desafios da repartição dos benefícios associados ao uso da sociobiodiversidade. A partir da análise do estudo de caso, foram tecidas reflexões sobre a estruturação das cadeias produtivas sustentáveis da sociobiodiversidade como a estratégia dos PANs de conservação pelo uso.

## **Resultados e Discussão**



A Yatay Cosméticos Ecológicos iniciou em 2020. Ela tem como objetivo "inspirar e oferecer uma experiência de reconexão com a natureza que existe em cada um, valorizando a sociobiodiversidade, os saberes tradicionais e a ciência das plantas medicinais e nativas." Esse negócio de impacto foi fortalecido a partir da 1ª Edição do Curso Sociobiodiversidade e Empreendedorismo para a Sustentabilidade do Cotidiano, em 2021, quando ela foi uma iniciativa destaque. No ano de 2023 passou para o processo de pré-incubação junto à Incubadora Multissetorial Zenit e expandiu seus mercados para o interior do Rio Grande do Sul e para o Rio de Janeiro.

A Yatay foi desenvolvida pela segunda autora, juntamente com o seu estágio curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas junto ao Centro de Tecnologias Alternativas e Populares (CETAP) e com o Trabalho de Conclusão de Curso "Cosmética para o SocioBioCotidiano: uma análise da emergência da cadeia de cosméticos ecológicos a partir da flora nativa dos biomas Pampa e Mata Atlântica Sul, Brasil" (SOUZA, 2022). A criação da Yatay, conjuntamente com as atividades acadêmicas, permitiu que o negócio de impacto pudesse surgir suprindo uma lacuna na utilização da biodiversidade presente nas propriedades dos agricultores ecológicos e extrativistas da CSFN, em quatro regiões do estado do Rio Grande do Sul. A criação da Yatay, juntamente com o empreendimento Inebriarte, constituiu um novo mercado para a biodiversidade presente nas propriedades dos agricultores da CSFN, o de cosméticos ecológicos (Figura 1).

Figura 1 - Estrutura da cadeia de cosméticos ecológicos com a inserção da Yatay no âmbito da Cadeia Solidária das Frutas Nativas



Fonte: de Souza (2022)

A iniciativa contribuiu para a identificação e valorização de espécies utilizadas e potenciais da biodiversidade dos biomas Pampa e Mata Atlântica Sul para o setor cosmético, que são manejadas por agricultores ecológicos e extrativistas sustentáveis. A partir do levantamento botânico foram identificadas 21 espécies



vegetais *in situ* e *on farm* que estão sendo utilizadas e que os atores sociais e agricultores visualizam com potencial de uso. Destaca-se as espécies oriundas de extrativismo sustentável que estão naturalmente *in situ*, fazendo parte dos ecossistemas originais: guamirim-da-serra (*Myrcia oblongata* DC.), murta (*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O. Berg) que vem sendo destiladas para a obtenção de óleos essenciais e hidrolatos, e o butiá (*Butia yatay* (Mart.) Becc.) que vem sendo testado para a obtenção de óleo vegetal de sua amêndoa. Para espécies que são manejadas pelos agricultores *on farm* destaca-se o poejo (*Cunila galioides* Benth.) cujas folhas estão sendo testadas para a produção de hidrolato, a erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.) e o araçá (*Psidium cattleianum* Sabine) que vem sendo utilizadas para destilação de óleos essenciais e hidrolatos.

A conservação da biodiversidade presente nas propriedades rurais dos agricultores ecologistas vinculados à CPSFN é valorizada ao passo que se constrói fluxos econômicos para os produtos oriundos dessa sociobiodiversidade. No geral são espécies nativas comercializadas que são chave para a conservação da biodiversidade e que não teriam espaço em outras cadeias produtivas (RAMOS, 2019), sendo assim, um dos maiores desafios é criar mercados e agregar valor aos produtos, já que muitos não são conhecidos. A qualificação técnica para os produtos cosméticos, com pesquisas dos compostos orgânicos voláteis (COVs) dos produtos e seus potenciais usos estão andando em paralelo com o trabalho de base com agricultoras e extrativistas a partir de oficinas para capacitação do extrativismo e do cultivo, assim como as boas práticas de fabricação dos óleos essenciais e hidrolatos, e as oficinas de saboaria para o uso desses produtos a partir do processamento primário. A Yatay é hoje o negócio de impacto central responsável pelo setor dentro da CSFN, e vem atuando em parceria com as ONGs da CSFN e com o empreendimento Encontro de Sabores, oferecendo oficinas e cursos para capacitar e motivar o tema nos territórios rurais de atuação da CPSFN.

A governança da CSFN inclui espaços de diálogo, como as reuniões mensais de sua coordenação e o encontro anual, que em 2023 está realizando sua 11ª edição, onde reúnem-se atores de todos os elos da cadeia produtiva. Na edição de 2022 contou com mais de 50 pessoas. Nesses encontros são discutidas as operações e fluxos econômicos, sendo debatidas questões pertinentes aos agricultores ecológicos e reforçados os valores compartilhados por todos os elos da cadeia produtiva: justiça social e equidade entre os elos. Esse processo de transparência permite a repartição de benefícios de forma justa, sem onerar nenhum dos elos e sem centralizar as informações, retirando a figura centralizadora do atravessador. Na CPSFN os empreendimentos operam em cooperação, não sendo concorrentes diretos nos mercados, tendo as reuniões de planejamento e compartilhamento como ação estratégica para a repartição justa de benefícios do acesso à biodiversidade.

## Conclusões



Os planos nacionais PAN Lagoas do Sul e PAT Planalto Sul trouxeram como estratégias a inovação, o empreendedorismo e os negócios de impacto. A experiência da Yatay demonstra a importância dos negócios de impacto que tem a vocação de solucionar problemáticas, entre elas a conservação da biodiversidade como um caso que vem a atender esses objetivos. A vinculação direta com a agroecologia se dá pelo fato de estar fomentando e fortalecendo cadeias produtivas, envolvendo agricultores agroecológicos, os princípios da agroecologia, a pesquisa e extensão, além do vínculo com movimentos sociais e com a economia solidária.

Nesse sentido, as redes da sociobiodiversidade do sul do Brasil, compostas pela academia no papel da pesquisa e da extensão, o terceiro setor com as ONGs de assessoria técnica em agroecologia e conservação socioambiental, assim como os empreendimentos urbanos, a inovação e os negócios de impacto, são fundamentais para a valorização do trabalho agroecológico como um todo, seja como prática, movimento ou ciência.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Cadeia Produtiva Solidárias das Frutas Nativas, especialmente aos agricultores ecológicos e aos extrativistas sustentáveis, às entidades: CETAP, aRede, Anama, Centro Ecológico Litoral e Ipê, assim como aos atores sociais que operacionalizam a cadeia produtiva: Alvir Longhi, André Camargo, Carla Dornelles, Cristiano Motter, Lídia Figueiró, Rogério Dalló, Vanessa Tomazelli. Agradecemos também aos órgãos de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

### **Referências bibliográficas**

COELHO-DE-SOUZA, Gabriela et al. **Conservação da biodiversidade e modos de vida sustentáveis nas lagoas do Sul do Brasil: a experiência de um plano de ação com enfoque territorial.** Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2020.

DE SOUZA, Bettina. **Cosmética para o SocioBioCotidiano: uma análise da emergência da cadeia de cosméticos ecológicos a partir da flora nativa dos biomas Pampa e Mata Atlântica Sul, Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2022.

PIPE SOCIAL. **O que são negócios de impacto: características que definem empreendimentos como negócios de impacto / Pipe Social, Instituto de Cidadania Empresarial.** - São Paulo, SP: ICE, 2019. Disponível em: <https://aliancapeloimpacto.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ice-estudo-negocios-d-e-impacto-2019-web.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

RAMOS, Mariana O. **Cadeias agroalimentares sob o enfoque da soberania e segurança alimentar e nutricional: uma construção a partir do estudo de cadeias de frutas nativas da mata atlântica.** Porto Alegre, Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

